



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
CAMPUS VII - SUMÉ - PB

CLAUDENOR PEREIRA DOS SANTOS

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O caso da Escola
Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos do
Congo-PB**

SUMÉ/PB

2017

CLAUDENOR PEREIRA DOS SANTOS

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: O caso da Escola Estadual de Ensino
Fundamental e Médio Manoel Alves Campos do Congo-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima

SUMÉ/PB

2017

S237p Santos, Claudenor Pereira dos.

O processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: o caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos do Congo - PB. / Claudenor Pereira dos Santos. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

42 f.

Orientadora: Professora. Dr^a Lenilde Mérgia Ribeiro Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Processo de ensino aprendizagem. 3. Dificuldades de aprendizagem. I. Lima, Lenilde Mérgia Ribeiro. II. Título.

CDU: 374.7(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

CLAUDENOR PEREIRA DOS SANTOS

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: O caso da Escola Estadual de Ensino
Fundamental e Médio Manoel Alves Campos do Congo-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____ / ____ / 2017

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. LENILDE MÉRGIA RIBEIRO LIMA (CDSA – UFCG)
(Orientadora)

Profa. Dra. LÍGIA MARIA RIBEIRO LIMA (DESA – UEPB)
(Examinadora)

Profa. Dra. VERA LÚCIA MEIRA DE MORAIS SILVA – DQ/UEPB
(Examinadora 2)

Sumé – PB
2017

DEDICATÓRIA

Dedico esta produção acadêmica àqueles que, com a graça de Deus, permitiram-me a vida, meus pais. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao pai celestial, Deus, fonte de amor e esperança, por ter me conduzido durante toda essa trajetória.

Aos meus pais, pelo carinho e credibilidade na conquista desse título.

Aos meus queridos irmãos, pelo carinho e apoio.

À minha cunhada, Carmem Lúcia, pelo incentivo.

À minha namorada, Natália Quirino, pela dedicação e paciência.

Ao meu sobrinho, Aristides Neto, pela força.

Aos amigos Marinaldo, Jaqueline e Janete, pelo companheirismo.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima, pela paciência para comigo. Obrigado pela sua atenção, pois tudo que fazemos para ajudar ao próximo, pela própria lei da natureza, nos é devolvido em dobro.

À Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários, na pessoa da Profa. Dra. Crislene Rodrigues da Silva Moraes, pela realização deste curso.

À turma do curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, Pólo de Sumé, por todos os momentos que passamos ao longo desta jornada. Agradeço de coração e devo mencionar que vocês vão deixar saudades.

RESUMO

SANTOS, Claudenor Pereira dos. **Process of Teaching Learning in Youth and Adult Education: case of State School of Primary and Secondary Education Manoel Alves Campos do Congo-PB**. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista. (UFPB/CDSA), Sumé, 2017.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada por lei e que visa educar jovens acima de 18 anos e adultos que não conseguiram, por algum motivo, no transcorrer de suas vidas, completar seus estudos no período apropriado. A presente pesquisa tem o propósito de tecer reflexões a respeito do processo de ensino-aprendizagem da EJA em uma turma da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do município do Congo-PB. Utilizou-se como amostragem 50 dos 117 alunos do EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos, localizado no município do Congo-PB. A metodologia utilizada foi do tipo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, por meio de técnica de pesquisa de campo, com utilização de instrumental em forma de questionário. A relevância do estudo evidencia-se quando, na função de professor na instituição pesquisada, pode-se observar a importância desta modalidade de ensino na vida das pessoas. Os resultados da pesquisa foram satisfatórios, visto que pode-se entender a importância dessa modalidade, levando-se em consideração as dificuldades dos discentes, tais como o cansaço do dia de trabalho, a distância, o estresse, a própria limitação em aprender algo, bem como as dos docentes, caracterizadas como evasão escolar, o turno em que são realizadas as aulas, cansaço e as dificuldades de aprendizagem por parte dos educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Aprendizado. Dificuldades.

ABSTRACT

SANTOS, Claudenor Pereira dos. **O Processo de Ensino Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**. Monograph presented to Postgraduate Course in Youth and Adult Education with Emphasis in Solidarity Economy in Paraíba's Semi-arid, as a requisite for obtaining Specialist title. (UFCG/CDSA), Sumé, 2017.

Youth and Adult Education (EJA) is a law-abiding education modality designed to educate young people over the age of 18 and adults who, for some reason, have not been able to complete their studies in appropriate period for some reason. Present research has purpose of reflecting on teaching-learning process of EJA in a class of State School of Primary and Secondary Education of municipality of Congo-PB. It was used 50 of 117 EJA students from State School of Elementary and Middle Education Manoel Alves Campos, located in Congo-PB municipality, were sampled. Methodology used was of exploratory-descriptive type with quantitative approach, through a field research technique, with use of instruments in form of a questionnaire. Relevance of study is evidenced when, in the role of teacher in research institution, one can observe importance of this modality of teaching in people's lives. Results of research were satisfactory, since one can understand importance of this modality, taking into account difficulties of students, such as tiredness of workday, distance, stress, own limitation in learning something, as well as those of teachers, characterized as school dropouts, shift in classes, tiredness and learning difficulties on part of students.

Keywords: Youth and Adult Education. Learning. Difficulties.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	12
3.2 RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM	17
3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EJA	19
4 METODOLOGIA	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO CONGO – PB	22
4.2 OBJETO DE ESTUDO	22
4.3 COLETA DE DADOS	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6 CONCLUSÕES	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39
APÊNDICE A – Questionário aplicado junto aos discentes da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Manoel Alves Campos do Congo-PB	39
APÊNDICE B - Questionário aplicado junto aos docentes da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Manoel Alves Campos do Congo-PB.....	41
APÊNDICE C – Fotografias da sala de aula da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Manoel Alves Campos do Congo-PB ..	42
APÊNDICE D – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados	43

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação é um direito constitucional de todos os cidadãos em idade escolar e, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), mesmo aqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria, terão esse direito assegurado. Para tanto, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos as oportunidades educacionais apropriadas considerando as características dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho (PAIVA, 1973).

A identidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se num âmbito ambíguo e muitas vezes contraditório, demonstrando a necessidade de uma organização na qual a população beneficiada com esse segmento educacional realmente atinja seus objetivos enquanto cidadãos em busca de novas oportunidades através da educação (PAIVA, 1973).

A EJA, no transcorrer do seu processo histórico, apresenta-se como uma educação compensatória (GADOTTI; ROMÃO, 2008), sendo vista como uma oportunidade para superar uma falha no processo educacional dos alunos inclusos nessa modalidade. Desta maneira, os beneficiados com a mesma buscam na educação as possibilidades de superar suas condições de trabalho e sobrevivência.

Segundo Di Pierro (2005), a EJA se constitui como tema de política educacional pela necessidade de se oferecer educação para jovens e adultos desde a Constituição de 1934. Porém, somente a partir da década de 1950 surgiram iniciativas concretas, juntamente com a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a ampla camada da população, que até então era excluída do convívio escolar.

No Brasil, a respeito dessa modalidade de ensino, ou seja, a de Jovens e Adultos, muitos órgãos internacionais, nacionais, estaduais,

municipais, ONGs e institutos impetraram ações para a inserção dessa clientela na sociedade como cidadãos, com iguais oportunidades, ao meio a que pertencem e, por conseguinte, ao mercado de trabalho, como sujeitos qualificados, participativos e com autonomia para decidirem e lutarem pelos seus ideais (ARANHA, 1996).

As escolas que oferecem a EJA nem sempre os recebem tendo consciência das diferenças encontradas nos mais diversos aspectos da vida desses estudantes tais como origem, idade, vivências, históricos escolares, ritmos de aprendizagem muito variados (ARANHA, 1996).

A cada realidade, um tipo de aluno, são pessoas que mesmo não sendo adultos já vivem no mundo do trabalho ou assumem responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados dentro do contexto em que estão inseridos. Eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer. Abertos à aprendizagem, veem a sala de aula com um olhar receptivo, sensível e ativo, curioso, explorador, um olhar que investiga e pensa (RIBEIRO, 2004).

A presente pesquisa tem o propósito de tecer reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem de Jovens e Adultos. Apresenta como objetivos entender o ensino do EJA ao longo da história, compreendendo sua trajetória, bem como traçar o perfil de seus integrantes. O objeto de estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos, localizado no município do Congo-PB.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estudar o processo de ensino-aprendizagem em uma turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos, localizado no município do Congo-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os perfis socioeconômicos dos(as) discentes da turma de EJA.
- Destacar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes com relação ao aprendizado adquirido no ensino da EJA.
- Tomar conhecimento das dificuldades do ensino-aprendizagem na opinião dos(as) docentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O período colonial brasileiro, baseado na grande propriedade e na mão-de-obra escrava, contribuiu para o florescimento de uma sociedade altamente patriarcal caracterizada pela autoridade sem limite dos donos de terras. O estilo medieval europeu da cultura transmitida pelos jesuítas correspondia às exigências necessárias para a sociedade que nascia do ponto de vista da minoria dominante (RIBEIRO, 2004).

A organização social da colônia e o conteúdo cultural se relacionavam harmonicamente. Uma sociedade latifundiária, escravocrata e aristocrática, sustentada por uma economia agrícola e rudimentar, não necessitava de pessoas letradas e nem de muitos para governar, mas sim de uma massa iletrada e submissa. Neste contexto, só mesmo uma educação humanística voltada para o espiritual poderia ser inserida, ou seja, uma cultura que acreditavam ser neutra (RIBEIRO, 2004).

Este tipo de educação em muito se adequava ao momento e sobreviveu todo o período colonial, imperial e republicano, sem sofrer modificações estruturais em suas bases. Tanta foi a influência jesuítica, que, no período colonial media-se a posição social do indivíduo pela quantidade de terras, número de escravos e títulos que o indivíduo recebera dos colégios católicos. Concluimos, então, que este tipo de educação sobreviveu e permaneceu, porque reforçava o sistema sócio-político e econômico da época (PAIVA, 1973).

Com a presença de D. João VI no Brasil durante mais de uma década, verificaram-se mudanças no quadro das instituições educacionais da época, com a criação do ensino superior não-teológico: Academia Real da Marinha, Academia Real Militar, os cursos médico-cirúrgicos, a

presença da Missão Cultural Francesa, a criação do Jardim Botânico, do Museu Real, da Biblioteca Pública e da Imprensa Régia. Relevantes por serem os primeiros centros de educação e cultura do Brasil, não deixam de revelar as intenções aristocráticas de D. João, pois o ensino primário foi esquecido e a população em geral continuou iletrada e sem acesso aos grandes centros do saber. Na Monarquia, deu-se muito valor ao ensino superior. Isto reflete a necessidade de pessoal capacitado para preencher os quadros administrativos do país que há pouco se libertara politicamente (PAIVA, 1973).

Os primeiros anos da República caracterizaram-se por várias propostas educacionais, visando à inovação do ensino. A Reforma de Benjamin Constant, bastante ampla, que dentre outras mudanças, propunha a inclusão de disciplinas científicas nos currículos e dava maior organização aos vários níveis do sistema educacional, não foi posta em prática, e como cita Romanelli (1991, p. 42), "faltava para sua execução, além de uma infraestrutura institucional que pudesse assegurar-lhe a implantação, o apoio político das elites, que viam nas idéias do reformador uma ameaça perigosa à formação da juventude, cuja educação vinha, até então, sendo pautada nos valores e padrões da velha mentalidade aristocrático-rural".

Ainda conforme Romanelli (1991), de 1920 a 1929, teremos reformas educacionais estaduais a nível primário: a de Lourenço Filho, no Ceará, em 1923; a de Anísio Teixeira, na Bahia, em 1925; a de Francisco Campos e Mário Casassanta, em Minas Gerais, em 1927; a de Fernando Azevedo, no então Distrito Federal, em 1928; e a de Carneiro Leão, em Pernambuco, também em 1928. Pode-se falar numa "aliança" entre os modelos educacional e econômico-político. Era o liberal pragmatismo da Escola Nova influenciando estas reformas pedagógicas:

- A Escola Primária Integral procurava exercitar nos alunos os hábitos de educação e raciocínio, noções de literatura, história e língua pátria, desenvolvendo o físico e a higiene.
- O Ensino Médio integrava o Primário e o Superior, desenvolvendo o espírito científico com múltiplos tipos de cursos.
- Defendia-se a organização universitária, voltada para o ensino, pesquisa e formação profissional, e criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Nestas reformas, a Educação é totalmente desvinculada do contexto histórico, mas se acredita que ela é um fator determinante na mudança social, além de as reformas citadas ser regionais e restringirem-se ao curso Primário, já que nos planos Médio e Superior as ideias não chegam a alterar a organização e funcionamento nestes níveis, ainda que houvesse a defesa da organização universitária (ROMANELLI, 1991).

Neste íterim, temos uma tendência de pensamento que se contrapõe à dos pioneiros da Escola Nova. É o pensamento conservador católico que procura impedir as inovações propostas pelos pioneiros e que estão ligadas à burguesia em ascensão, enquanto que os conservadores representam a aristocracia rural. A ideologia católica, em alguns aspectos, converge com a da Escola Nova. Isto no que se refere ao não questionamento do capitalismo dependente, à participação do Estado na educação e à importância da educação na reconstrução nacional. Mas ela vê a crise do país sob prisma diferente e as soluções vão ser encontradas em alternativas cristãs (PAIVA, 1973).

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde, cuja pasta é ocupada por Francisco Campos ensino superior, quando é organizado o sistema universitário, sendo logo em seguida a vez da reforma do ensino secundário. Mas estas reformas não são tão amplas e sente-se, ainda, a falta de medidas mais abrangentes (RIBEIRO, 2004).

Na década de 1960, determinados setores da sociedade voltaram-se para a educação popular, surgindo então os chamados Movimentos de Educação Popular (Centros Populares de Cultura, CPC, ligados à União Nacional dos Estudantes; Movimento de Educação de Base, MEB, ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; e os Movimentos de Cultura Popular) que propunham levar ao povo, elementos culturais como teatro, cinema, artes plásticas; além de alfabetizá-lo e fazer com que a população adulta participasse ativamente da vida política do país (ROMANELLI, 1991).

A constituição de 1937 foi criada com o objetivo de favorecer o Estado, visto que foi retirada a sua responsabilidade com relação à educação; uma população sem educação (educação para poucos) torna a sociedade mais suscetível a aceitar tudo que lhe é imposto; logo se entende que esta constituição não tinha interesse que o conhecimento crítico se propagasse, mas buscava favorecer o ensino profissionalizante, naquele momento era melhor capacitar os jovens e adultos para o trabalho nas indústrias (BELLO, 1993).

Um dos precursores em favor da alfabetização de jovens e adultos foi Paulo Freire, que sempre lutou pelo fim da educação elitista. Freire tinha como objetivo uma educação democrática e libertadora, partindo da realidade, da vivência dos educandos. Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa

forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra (ARANHA, 1996).

Na época do regime militar, surge um movimento de alfabetização de jovens e adultos, na tentativa de erradicar o analfabetismo, chamado MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que tinha como foco o ato de ler e escrever, utilizando codificações, cartazes com famílias silábicas, quadros, fichas, porém, não utilizava o diálogo como a de Freire e não se preocupava com a formação crítica dos educandos. O projeto MOBREAL permitiu compreender a fase ditatorial pela qual passou o país. A proposta de educação era toda baseada nos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, este projeto estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, por meio de seus diversos Programas (BELLO, 1993).

Na década de 1990 emergiram iniciativas em favor da Educação de Jovens e Adultos, tendo os municípios de se engajarem nesta política, ocorrendo parcerias entre ONG's, municípios, universidades, grupos informais, populares, Fóruns estaduais, nacionais. Por meio dos Fóruns, a partir de 1997, a história da EJA começou a ser registrada no intitulado "Boletim da Ação Educativa" (BELLO, 1993).

Quando se faz propostas educacionais, é necessário que se conheça toda a História percorrida até nossos dias, para que se crie a partir dos resultados dos trabalhos que foram desenvolvidos até o presente, para que os erros cometidos não se repitam, e os acertos de outrora sirvam de base para que se amadureçam as propostas educacionais. Não se pode ignorar a bagagem educacional que o tempo nos legou, pois, se assim o fizermos, estaremos regredindo historicamente (ROMANELLI, 1991).

3.2 RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

O conhecimento começou a enfrentar dificuldades com as mudanças que foram ocorrendo no mundo moderno. No Brasil, como em toda a América Latina, estas dificuldades se tornaram acentuadas com as grandes transformações pelas quais passou a escola pública, nos últimos trinta anos. Foram mudanças que trouxeram fatos inéditos, como a escola passar a abrigar crianças e jovens que antes não encontravam espaço nela; crianças e jovens marcados pela pobreza, com experiências e expectativas não usuais entre aqueles que eram atendidos até então (BRASIL, 2006).

Compreender o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos exige atentar que muitos dos jovens e adultos que retornam à escola visam não somente adquirir conhecimentos, mas dar um novo sentido à sua realidade de vida. No entanto, a escola não parece cumprir, de forma profícua, com sua responsabilidade de formar o sujeito para toda a vida, habilitando-o para que atue de maneira crítica e ativa em sociedade (BRASIL, 2006).

Werneck (1999) compartilha desse mesmo pensamento ao afirmar que muitas vezes a escola se apresenta aos alunos como um pesado elefante. A primeira impressão deixada para o estudante é de alguma coisa impossível de ser ultrapassada. Frequentemente, esse sujeito vem à escola com uma carga de problemas que já negativam a sua aprendizagem. Então, encontra também na sala de aula fatores que o deixam reprimido, como a mecanização e a repetição das aulas tendo, como consequência, a falta de estímulo e a sensação de incapacidade.

Essa realidade é diferente no ensino regular, em que as crianças, no seu tempo, assimilam, absorvem com a naturalidade que lhe é peculiar. A grande maioria dos alunos da EJA possui baixo desenvolvimento cognitivo,

o que pode ser explicado como causa neurológica ou pelos fatores mais diversos, como ambiente, sociedade, cultura. Nesse sentido, Scoz (1994) salienta que:

“[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade” (SCOZ, 1994, p. 22).

Todavia, esses jovens e adultos tentam ultrapassar a barreira da baixa autoestima e da opressão, como exprime Paulo Freire (1975), que busca a libertação por meio da sua *práxis*, pela necessidade do conhecimento e reconhecimento de lutar por ela (FREIRE, 1975).

A EJA deve buscar consolidar indivíduos atuantes na sociedade, que emitam sua opinião, que critiquem, dialoguem, com conteúdos relevantes, atuais e interessantes, aprimorando o senso crítico. É a falta desse método, que inviabiliza uma educação de qualidade. Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural (DI PIERRO, 2005).

De certa forma, o desejo de realizar, desempenhar um papel na sociedade, saber compreender o mundo das letras e números e poder usufruir um melhor emprego, melhor salário, melhor qualidade de vida, faz com que o aluno retorne a escola. Segundo Delors (2001, p.103), “ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos

que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes”.

3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EJA

No campo educacional, autores como Aquino (1997) e Meirieu (1998) afirmam que a causa das dificuldades de aprendizagem são os problemas sociais, políticos e pedagógicos. Sobretudo, percebeu-se que ainda são poucas as pesquisas realizadas com relação ao fenômeno das dificuldades de aprendizagem na EJA e as contribuições da psicopedagogia. Tais dificuldades na aprendizagem do aluno na EJA merecem investigação, pois podem ocorrer pela metodologia utilizada, disparidade de contextos, idades distintas, desejos e objetivos não correlacionados, imaturidade, despreparo dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, horários impróprios quando envolvem trabalhadores. A identificação das causas dos problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada (BOSSA, 2000).

A aprendizagem revela-se uma atividade individual na visão de Ciasca (1991), sendo desenvolvida dentro de um sistema único e contínuo, operando sobre todos os dados recebidos e tornando-os revestidos de significado. O ato se amplia na qualidade do aprendido, no grau de abstração e com o transcorrer da idade. Na visão de Vigotsky (1991), a interação social é quem fornece os meios para o desenvolvimento da aprendizagem, influenciada por significações do mundo social.

A aprendizagem e o desenvolvimento estão ligados entre si a partir dos primeiros dias de vida da criança. Para Vigotsky (1991), a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar e toda aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Ou seja, a aprendizagem é intrinsecamente necessária para que haja o

desenvolvimento de características humanas e naturais que favoreçam a construção do conhecimento de forma social e coletiva.

O desenvolvimento do processo de ensino exige do professor conhecimentos a respeito da aprendizagem e de fatores que nela intervêm. É possível aprender tanto no cotidiano quanto no ambiente escolar, porém são aprendizagens com características e propósitos diferentes. Libâneo (1994) as classifica respectivamente de aprendizagem casual e aprendizagem organizada. A primeira é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. Já a segunda é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino.

Tendo em vista que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre professores, alunos e objetos de conhecimento, importa caracterizar alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a influência dessas características no processo ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, 1994).

Para Vigotsky (1991), a aprendizagem adequadamente organizada resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. No entanto, a escola não parece cumprir com sua responsabilidade de formar o sujeito para toda a vida, habilitando-o para que atue de maneira crítica e ativa em sociedade.

O público da EJA traz consigo vivências de trajetórias escolares descontínuas, geralmente se sente inferior aos demais alunos que estão dentro da relação idade/série, se cobra por às vezes apresentar ritmo de

aprendizagem lento em comparação com o de crianças e adolescentes (LIBÂNEO, 1994).

No entanto, esse público desconsidera a extensa jornada de trabalho a qual está submetido e a influência das atribuições domésticas, dos problemas de saúde e familiares no desempenho escolar. Além disso, desconhece que alguns professores não adaptam a metodologia, os exercícios, as avaliações ao perfil dos alunos dessa modalidade de ensino.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO CONGO – PB

O município se estende por 333,5 km², com 4.692 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 14,1 habitantes por km². Vizinho dos municípios de Salgadinho, Coxixola e Caiçara, Congo se situa a 50 km a Norte-Oeste de Brejo da Madre de Deus a maior cidade nos arredores. Situado a 492 metros de altitude, o Congo tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 47' 41" Sul, Longitude: 36° 39' 42" Oeste (CPRM, 2005).

4.2 OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos, localizado no município do Congo-PB (Figura 1).

Figura 1 – Fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos, Congo-PB.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

4.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário/anamnese composto por 10 perguntas, realizada em um único momento, com uma amostra de 50 alunos.

O presente estudo é do tipo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, através de técnica de pesquisa de campo, especificamente de Levantamento, com utilização de instrumental em forma de questionário (TRIVINOS, 1992).

A partir da técnica de Levantamento, foram utilizadas respostas às questões de múltipla escolha formuladas no instrumental de pesquisa, sendo as respostas transformadas em códigos, de forma a permitirem um melhor agrupamento dos dados e, conseqüentemente, sua apresentação.

A análise quantitativa, como bem lembra Trivinos (1992), refere-se a dados que tem um tipo de objetividade e de validade conceitual. Assim, a análise quantitativa transforma em números opiniões e informações, por meios de recursos e técnicas estatísticas para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos fins, a pesquisa se caracteriza por ser do tipo exploratória, o que, segundo Silva e Menezes (2001), visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Também aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas.

Quanto aos meios, a pesquisa torna-se descritiva. Para Rudio (1999), a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

A pesquisa de campo consistiu na observação de fatos e fenômenos e na coleta de dados para posterior análise Rudio (1999).

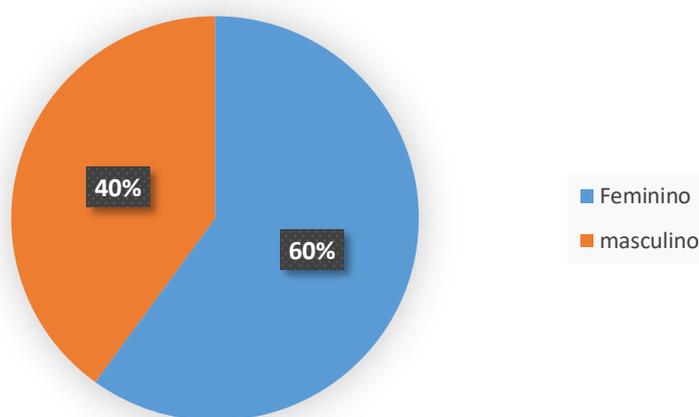
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

Para a obtenção dos resultados, Utilizou-se como amostragem 50 dos 117 alunos do EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos, localizado no município do Congo-PB

Na Figura 2 estão mostrados os resultados referentes ao percentual de homens e mulheres que estudam nas turmas da EJA na referida escola.

Figura 2 – Percentual dos usuários com relação ao gênero



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

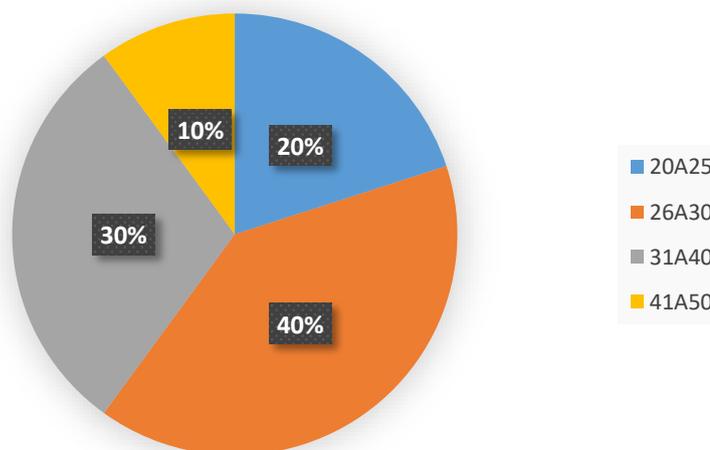
Observou-se que a maior parte do alunos da EJA dessa escola são do sexo feminino (60%). Historicamente, a mulher teve o acesso restrito à escolarização devido a uma sociedade marcada pelo modelo patriarcal que a conduziu à invisibilidade e ao espaço privado. Segundo Carvalho (1999), além de a mulher ter tido um processo de escolarização tardia em relação aos homens, recebeu uma educação de má qualidade e pode frequentar quase que unicamente o ensino elementar.

A educação das mulheres percorreu uma trajetória árdua e lenta. Com a existência de escolas separadas para meninos e meninas, acentuavam-se as diferenças. De acordo com Louro (1997) “as mulheres

deveriam ser mais educadas do que instruídas”, ou seja, as principais habilidades deveriam ser adquiridas tendo em vista o domínio do lar e o ensino de bons princípios aos filhos. Somente no século XIX é que as mulheres puderam frequentar escolas mistas, o que forçava um ensino mais igualitário.

Na Figura 3 ilustra-se o percentual com relação à faixa etária.

Figura 3 – Percentual dos usuários com relação a faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Pode-se observar que 20% dos alunos têm entre 20 a 25 anos, 40% tem entre 26 a 30 anos, 30% tem entre 31 a 40 anos e apenas 10% tem entre 41 a 50 anos.

A ampliação da faixa etária na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um processo que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos e que está sendo ocasionado pelo ingresso prematuro de jovens e pela ampla participação de idosos. Esses dois processos possuem causas diferentes e estão fazendo com que o público da EJA se torne ainda mais heterogêneo, o que pode gerar dúvidas sobre a possibilidade dessa convivência (RODRIGUES, 2012).

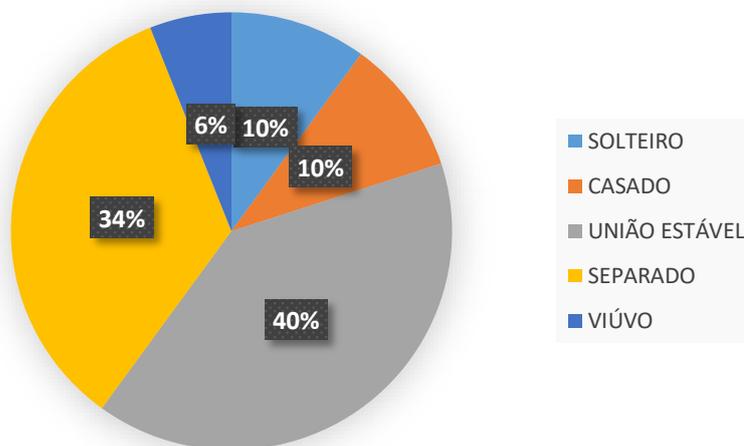
O processo de juvenilização da EJA se iniciou na década de 1990 e foi se intensificando com o passar dos anos, estando relacionado às

políticas educacionais e problemas como evasão e reprovações sucessivas. Enquanto este processo acontecia, pode-se também perceber um aumento na população idosa em todo mundo, ocasionado pela melhora na qualidade de vida, o que gerou uma participação maior desta “nova velhice” em todos os setores da sociedade (SILVA, 2010).

Segundo Silva (2010), a presença de alunos de tão diferentes idades em um mesmo espaço escolar é, a princípio, um grande desafio para o professor e motivo de divergências entre eles o que pode dar origem a um ambiente conflituoso. No entanto, esse convívio também pode trazer benefícios para todos os envolvidos principalmente quando se realiza uma prática educacional dinâmica que estimula o diálogo e a troca entre as gerações.

Na Figura 4 ilustra-se o percentual em relação ao estado civil.

Figura 4 – Percentual dos usuários com relação ao estado civil.



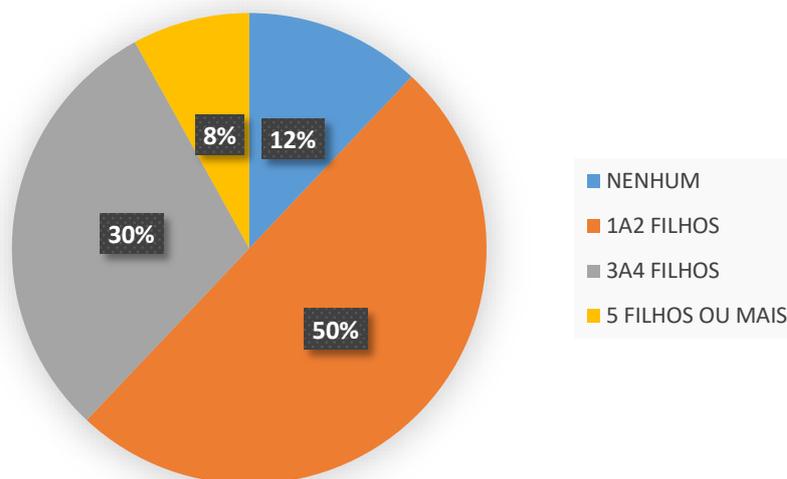
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Pode-se observar que 10% dos alunos são solteiros e 10% casados, 40% vivem em união estável, 34% são separados e 6% viúvos. A maioria dos alunos estão em união estável, que configura-se como a relação de

convivência entre dois cidadãos que é duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição familiar.

Na Figura 5 é mostrado o percentual em relação ao número de filhos

Figura 5 – Percentual dos usuários com relação ao número de filhos.

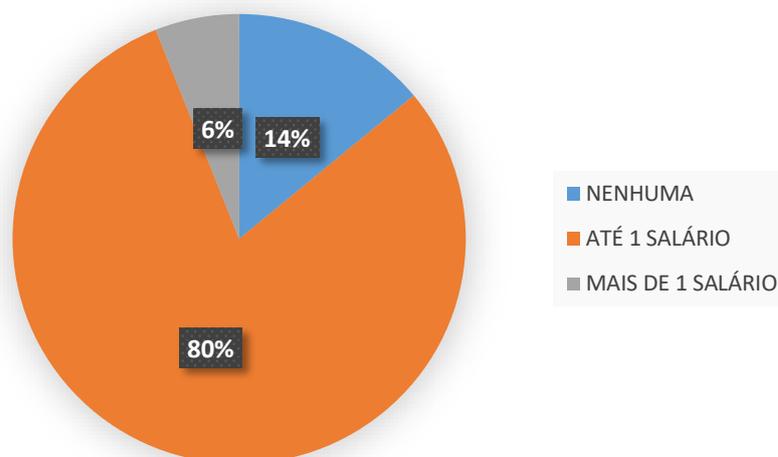


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Pode-se observar que 12% não têm nenhum filho, 50% têm de 1 a 2 filhos, 30% têm de 3 a 4 filhos e 8%, 5 filhos ou mais. Dos 12% dos alunos não têm filhos, poderia se deduzir que tal situação deveria contribuir para haver um maior empenho dos discentes em sua trajetória escolar, entretanto não há essa ligação. Quanto aos que têm filhos, disseram que os mesmos não atrapalham nos estudos e que a paternidade e a maternidade, na prática, aumentou a responsabilidade, se buscando um futuro melhor aos seus filhos.

Na Figura 6 estão representados os percentuais referentes à renda familiar.

Figura 6 – Percentual dos usuários com relação à renda familiar.

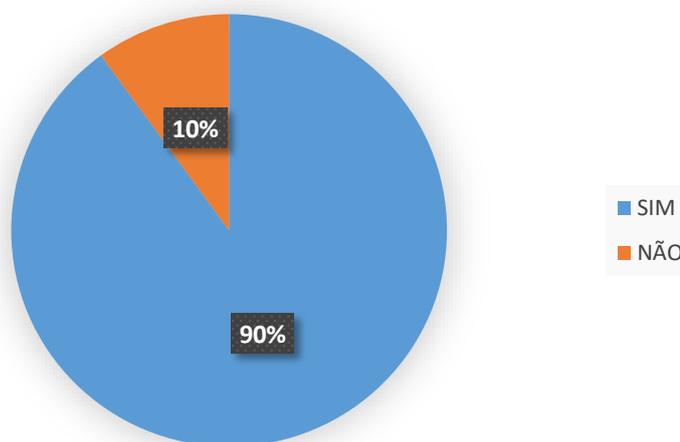


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Pode-se observar que o maior número de alunos da EJA (80%) da referida escola recebem até um salário mínimo. Esse índice torna visíveis as fragilidades socioeconômicas destas famílias.

Na Figura 7 ilustra-se o percentual em relação à dificuldade de aprendizagem na leitura.

Figura 7– Percentual referente à dificuldade na aprendizagem da leitura.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

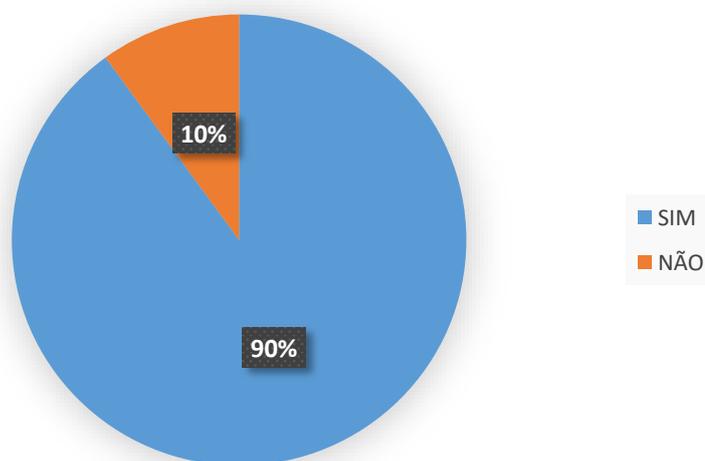
Observou-se que apenas 10% dos alunos da EJA não tiveram dificuldade na aprendizagem da leitura e os 90% restantes não conseguiram absorver os conteúdos com facilidade.

No campo educacional, autores como Aquino (1997) e Meirieu (1998) afirmam que a causa das dificuldades de aprendizagem são os problemas sociais, políticos e pedagógicos. Sobretudo, percebeu-se que ainda são poucas as pesquisas realizadas sobre o fenômeno das dificuldades de aprendizagem na EJA e as contribuições da psicopedagogia.

Tais dificuldades na aprendizagem do aluno na EJA merecem investigação, pois podem ocorrer pela metodologia utilizada, disparidade de contextos, idades distintas, desejos e objetivos não correlacionados, imaturidade, despreparo dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, horários impróprios quando envolvem trabalhadores. A identificação das causas dos problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada (BOSSA, 2000).

A Figura 8 ilustra o percentual em relação à dificuldade de aprendizagem na escrita.

Figura 8– Percentual referente à dificuldade na aprendizagem da escrita.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se que 90% dos alunos tiveram dificuldades ao aprender a escrever e apenas 10% não.

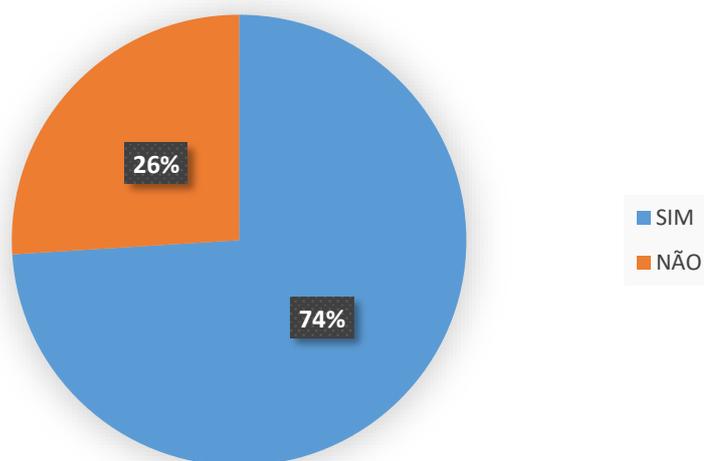
A grande maioria dos alunos da EJA possui baixo desenvolvimento cognitivo, o que pode ser explicado como causa neurológica ou pelos fatores mais diversos, tais como ambiente, sociedade, cultura.

Nesse sentido, Scoz (1994) salienta que os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais.

É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade (SCOZ, 1994).

Na Figura 9 estão expostos os percentuais referentes às questões de discriminação sofrida pelos educandos da EJA devido ao fato de não possuírem o ensino completo.

Figura 9– Percentual sobre discriminação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

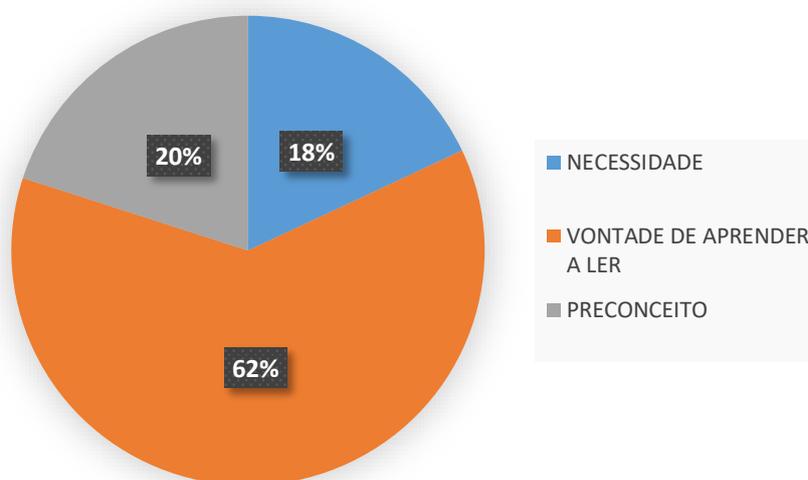
Observou-se que 26% dos alunos não passaram por esse tipo de discriminação; 74% sentiram-se discriminados por não terem os estudos completos.

O perfil dos educandos da EJA compreende sujeitos de diversas faixas etárias e com inúmeras histórias de vida que, por diversos motivos, foram excluídos da escola “regular” ou que, pelo ingresso no mercado de trabalho, evadiram-se dela. Os jovens, adultos e idosos que constituem este

grupo heterogêneo do ponto de vista social e econômico são delimitados, segundo Oliveira (2006), não somente pela idade, mas por serem um conjunto de indivíduos heterogêneos, com especificidades próprias, inseridos na diversidade de grupos geracionais e culturais distintos presente na sociedade atual.

Na Figura 10 ilustra-se o percentual relativo aos motivos para o retorno à escola.

Figura 10– Percentual sobre o retorno a escola.



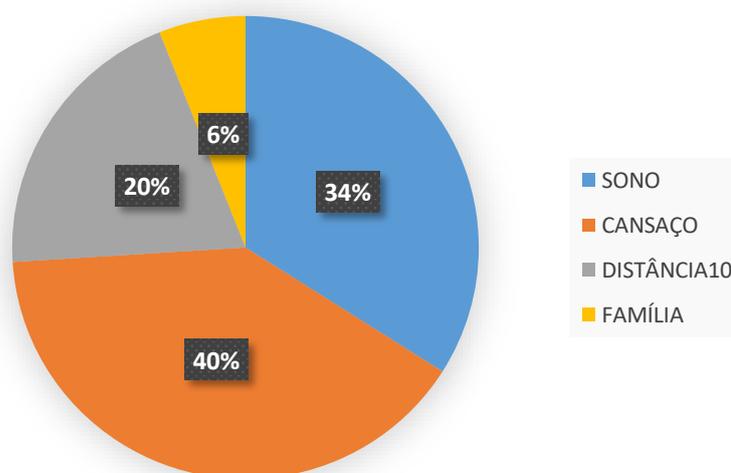
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Percebeu-se que 62% retornaram devido à vontade de aprender a ler e escrever, 20% voltaram à escola em vista do preconceito sofrido pelo fato de não saberem ler e 18% retornaram por necessidade.

Atualmente, o mercado de trabalho é muito exigente e o concorrente necessita ter qualificação.

Na Figura 11 estão apresentados os percentuais com relação às dificuldades encontradas para estudar.

Figura 11– Percentual referente às dificuldades para estudar.

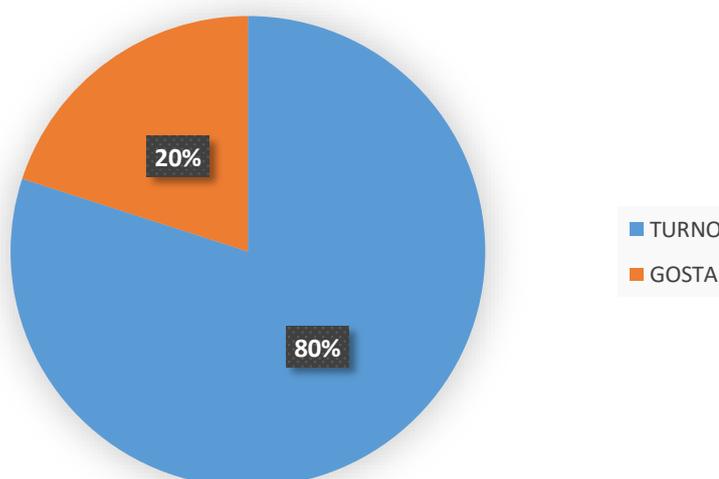


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se que 34% dos alunos sentiam dificuldade por causa do sono, 40% por causa do cansaço, 20% sentiam essa dificuldade pela distância e apenas 6% tinham como empecilho a família.

Na Figura 12 estão apresentados os resultados referentes ao porquê da escolha do EJA.

Figura 12– Percentual referente à escolha da EJA.



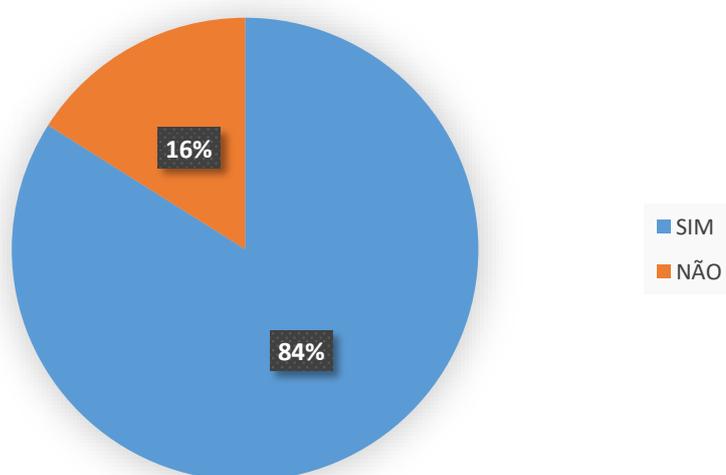
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se que 80% dos alunos escolheram a modalidade de ensino EJA por causa do turno e 20% escolheram porque gostam de estudar.

Segundo Gadotti e Romão (2008), os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador.

Na Figura 13 ilustram-se os percentuais relativos à desistência.

Figura 13– Percentual referente à desistência.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

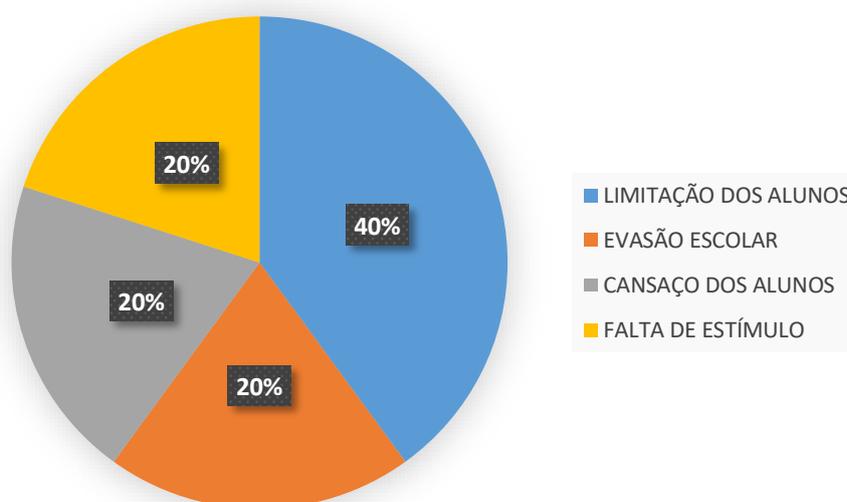
Observou-se que 84% dos alunos da EJA já pensaram em desistir e apenas 16% nunca pensaram em desistir.

Mesmo em busca de um melhor nível de escolaridade, eles ressaltam algumas dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem na leitura e na escrita, como o cansaço após um longo dia de trabalho, preocupação com a família e, principalmente, as mulheres que têm filhos pequenos e não têm com quem deixá-los tendo, assim, que levá-los consigo à escola. Mas, mesmo diante de tais dificuldades, o desejo de realizar seus sonhos faz com que enfrentem qualquer obstáculo.

5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

Na Figura 14 ilustram-se os percentuais referentes às dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula.

Figura 14– Percentual referente às dificuldades em sala de aula, na visão dos docentes.



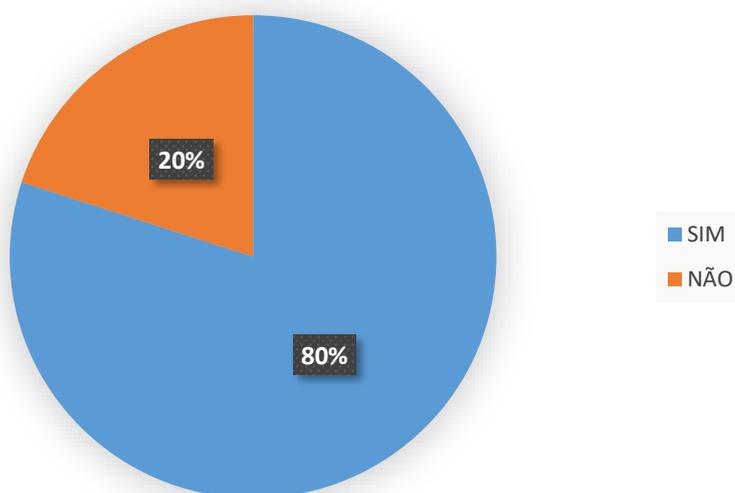
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se que 40% dos docentes têm como dificuldade as limitações dos alunos, 20% sofrem com a evasão escolar, o cansaço dos alunos, bem como a falta de estímulo contemplam, cada um, 20% das respostas.

O ensino de Jovens e Adultos necessita de flexibilidade em sua organização curricular. Para tanto, é necessário que se façam avaliações da realidade da qual este aluno faz parte, a fim de que tenha-se como base a cultura regional, proporcionando, dessa forma, a apropriação da cultura universal. As dificuldades existem e vão existir, cabe aos envolvidos superá-las (OLIVEIRA, 2001).

A Figura 16 ilustra o percentual referente à eficácia da modalidade.

Figura 16– Percentual referente à eficácia da modalidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se que 80% dos docentes consideram a modalidade EJA como eficaz e apenas 20% diz que não. Torna-se necessário, por parte dos órgãos governamentais, formas mais adequadas de oferecer oportunidades de escolarização para esse público.

6 CONCLUSÕES

De acordo com os resultados aqui apresentados, pode-se concluir que:

- Observou-se que, no universo pesquisado, há uma maioria do sexo feminino, sendo a faixa etária predominante de 26 a 30 anos de idade, o que leva a deduzir que são indivíduos em plena atividade laboral.
- Predominam as relações do tipo união estável, com número de filhos reduzido, sendo que a maioria sobrevive com apenas um salário mínimo.
- Verificou-se que a maioria já se sentiu discriminada por não ter concluído os estudos na modalidade de ensino regular. A maioria apresentou dificuldade de aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita.
- Observou-se também que os discentes retornaram à escola porque sentem vontade de aprender a ler e escrever, sendo o cansaço a grande dificuldade encontrada para um bom desempenho nos estudos.
- Com relação aos resultados relacionados aos docentes, pode-se observar que os tipos mais comuns de dificuldades para a aprendizagem encontrados em sala de aula são: evasão escolar, o turno em que são realizadas as aulas, cansaço e as dificuldades de aprendizagem. Para os docentes, a modalidade de ensino EJA é bem eficaz.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão**. AQUINO, J. G. (Org.). In: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**, 2ª Ed., São Paulo: Moderna, 1996.
- BELLO, J. L. de P. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil**. Período do Regime militar. Pedagogia em foco, Vitória: 1993.
- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BRASIL, 2006
- CARVALHO, M. P. de. **Um olhar de gênero sobre as políticas educacionais in Gênero e educação**. In: FARIA, N.; NOBRE, M. (orgs). São Paulo: Coleção Cadernos Sempre Viva, 1999.
- CIASCA, S. M. **Diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem em crianças: análise de uma prática interdisciplinar**. Dissertação de mestrado, USP, 1991.
- CPRM, **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea Estado de Paraíba, Diagnóstico do município de Congo**, Estado da Paraíba/ Organizado [por] J. de C. Mascarenhas, B. A. Beltrão, L. C. de S. Junior, F. de Moraes, V. A. Mendes, J. L. F. de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- DI PIERRO, M. C. **Notas Sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista Educação e Sociedade, vol.26, n.92, p.1115-1139, Especial Outubro, Campinas-SP: 2005.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez-Instituto Paulo Freire, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática. 30ª reimpressão**, Coleção magistério. Série formação do professor, São Paulo: Cortez, 1994.

- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**, Petrópolis: Vozes, 1997.
- MEIRIEU, P. **Aprender sim, ...mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- OLIVEIRA, M. N. de. **Para inspirar confiança: considerações sobre a formação moral em Kant**. In: Trans/Form/Ação. V. 29(1), 2006.
- _____. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.) Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**, p. 165-168. v. 1, Temas Brasileiros, 2. São Paulo: Loyola, 1973.
- RODRIGUES, D. J. F. **A juvenilização dos alunos da EJA e do PROEJA**. In: ARAÚJO, J. M. D; VALDEZ, G. R. B. (Org). PROEJA: refletindo o cotidiano, v.1, Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2012.
- ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**, 13.^a edição, Petrópolis: Vozes, 1991.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- RIBEIRO, A. **“Ser ou não ser?! Que questão!: linguagens”**. In: RAJAGOPALAN, K. (org.). Políticas em linguagem – perspectivas identitárias, p. 81-106, São Paulo: Mackenzie, 2004.
- SILVA, L. S. G. **Juvenilização na EJA: experiências e desafios**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2010, 108 p. Disponível em: www.lume.ufrgs.br. Acesso em: 15 de setembro de 2017.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3^a ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado junto aos discentes da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos - Congo-PB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
 SOLIDÁRIOS – IUEES/UFMG
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
 ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

ENTREVISTA COM DISCENTES DA EJA

DATA: _____ **PESQUISADOR (A):** _____

1) LOCALIDADE: _____

2) NOME: _____

3) GÊNERO: _____

4) FAIXA ETÁRIA (IDADE) _____

5) Nº DE PESSOAS QUE RESIDEM NA CASA ()

6) SITUAÇÃO ESCOLAR

- a) Alfabetizado () sim () não
 b) EJA () sim () não
 c) 1º grau completo () sim () não
 d) 1º grau incompleto () sim () não
 e) 2º grau incompleto () sim () não
 f) Iltrado () sim () não

7) ESTADO CIVIL

- a) Solteiro (a) b) Casado(a) c) Separado (a) e) Viúvo (a)
 f) União estável g) Outros. Qual: _____

8) NÚMERO DE FILHOS

- a) Nenhum ()
- b) 1 a 2 filhos ()
- c) 3 a 4 filhos ()
- d) 5 filhos ou mais ()

9) ORIGEM DA RENDA DA FAMÍLIA

- a) Pensionista ()
- b) Aposentado ()
- c) Pensão alimentícia ()
- d) Funcionário público ()
- e) Beneficiário do Bolsa Família ()
- f) Desempregada(o) ()
- g) Outros (). Especificar: _____

INFORMAÇÕES RELACIONADAS ÀS TURMAS DA EJA DA REFERIDA ESCOLA

10) Ao longo de sua vida, você já se sentiu discriminado por não ter os estudos completos? Sim () Não ()

11) O que fez você retornar à escola?

- a) Necessidade ()
- b) Incentivo dos amigos e familiares ()
- c) Ociosidade ()

12) Por que você escolheu a EJA como modalidade de ensino?

- a) Foi onde me encaixei
- b) Por ser noturno

13) Já pensou em desistir? Sim () Não ()

14) Você recebe algum estímulo por parte dos profissionais da escola para continuar estudando? Sim () Não ()

15) Os seus conhecimentos já adquiridos são respeitados e utilizados em sala de aula?

Sim ()

Não ()

16) Qual a sua maior dificuldade com relação a carga horária de trabalho e em seguida estudar?

- a) cansaço
- b) estresse
- c) distância
- d) turno

APÊNDICE B - Questionário aplicado junto aos docentes da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos - Congo-PB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS – IUEES/UFPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

ENTREVISTA COM DOCENTES DA EJA

- 1) Quais as maiores dificuldades encontradas em sala de aula?
- 2) Você acha que essa modalidade de ensino é eficaz?
- 3) Qual a sua avaliação com os alunos em relação a leitura e a escrita na EJA?
- 4) Está conseguindo alcançar seus objetivos no ensino da EJA?

APÊNDICE C – FOTOGRAFIAS DE ENTREVISTAS COM OS ALUNOS DA EJA, CONGO-PB.



APÊNDICE D – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Claudenor Pereira dos Santos, como aluna do Curso de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Economia Solidária, da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campos de Sumé, sob orientação da Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima (Pesquisadora responsável).

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente;

Claudenor Pereira dos Santos

Consentimento do voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente que os dados da pesquisa serão usados pela responsável com propósitos científicos.

Sumé, _____

Assinatura do participante